

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

Notícias.Botucatu

Sérgio Viana

BAURU/SP

2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FAAC / BAURU

PROJETO

Notícias.Botucatu
Um novo site jornalístico para Botucatu

Projeto Experimental apresentado pelo
formando Sérgio Viana, RA 930989,
como exigência parcial para a
conclusão do curso de
Comunicação Social: Jornalismo sob
orientação do Prof. Dr. Angelo Sottovia
Aranha.

BAURU/SP
2013

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha – orientador

Profa. Lilian Martins

Érick Facioli – jornalista btucatuense e professor da faculdade Eduvale de Avaré-SP

Projeto Experimental apresentado no dia 19 de junho de 2013, como exigência parcial para a conclusão do curso de Comunicação Social: Jornalismo .

*Este trabalho é dedicado a minha mãe,
Marisa Pinheiro Cardoso, a quem devo aquilo que sou.*

AGRADECIMENTOS

É impossível exprimir nesta página todos os agradecimentos e citar tantos que participaram do meu processo de formação.

Em primeiro lugar gostaria de fazer uma menção especial ao meu avô, Antônio Pinheiro Cardoso, exemplo de força e de como provocar boas e longas conversas onde quer que se esteja.

Agradeço também aos meus amigos e companheiros, tanto do período de Unesp, quanto que convivem comigo em Botucatu e outros lugares por onde passei, que valorizaram, acreditaram e incentivaram a realização desta ideia como Projeto de Conclusão de Curso.

Agradeço especialmente aos professores da FAAC Marcelo Bulhões, Mayra Fernanda, Maximiliano Martin Vicente, Fábio Negrão, Lilian Martins, Célio Losnak, Cláudio Bertolli e Francisco Belda, que em algum momento, para ensinar ou simplesmente jogar conversa fora, se fizeram presentes além das salas de aula.

Ao meu professor orientador, Ângelo Sottovia Aranha, pela grande cordialidade, atenção, paciência e incentivo ao projeto e outras tantas ideias que passam pela cabeça de seus alunos. No meu caso, desde a criação, no segundo ano de faculdade, do impresso alternativo “*Cuesta Livre*”, onde este professor já assinava como jornalista responsável pelo meu produto.

“Jornalismo é publicar aquilo que alguém não quer que se publique.

Todo o resto é publicidade”.

George Orwell

RESUMO

O trabalho a seguir propõe a criação de um novo veículo de jornalismo digital para a cidade de Botucatu, que seja inovador por seu conteúdo editorial e gráfico. Através de um *website* pretende-se explorar diversos temas, questões e formas de conteúdo que possam ser tratadas pelo jornalismo, bem como entender como hoje em dia as redes sociais podem colaborar no desenvolvimento de mídias, criando novas formas de atingir e formar o público consumidor de seu produto, além de convidá-lo a participar da produção de informações. O objetivo é explorar e entender como funcionam as ferramentas da nova mídia e quais seus resultados.

Palavras-chave: Botucatu; website; jornalismo digital; redes sociais

SUMÁRIO

1. Introdução	9
1.1 Apresentação	9
2. Fundamentação teórica.....	10
3. Desenvolvimento do Projeto	14
4. Projeto Gráfico Editorial	19
4.1. Editorial: Ser diferente	19
4.2 Planejamento Gráfico: É possível ser melhor	21
5. Considerações	23
6. Bibliografia	25

1. Introdução

1.1 Apresentação

A criação do projeto de um novo veículo de imprensa para a cidade de Botucatu surgiu da observação e análise de outros meios já presentes na cidade, tanto no âmbito virtual (sites), como os impressos (jornal e revista) e as rádios.

A homogeneidade dos discursos e suas formas nesses meios levantam diversas questões, tais como: O que mais tem poderia ser dito? Qual o papel desempenhado na imprensa botucatuense? Quais seus verdadeiros interesses? Após a faculdade, como profissional do jornalismo, meu trabalho funcionará dessa forma? É possível fazer diferente, ainda mais no interior?

A escolha de criar o Notícias.Botucatu, ou seja, a escolha pelo meio virtual, se deu pelo caráter de inovação e viabilidade. A internet ainda não tem limites bem definidos para as possibilidades de criação de conteúdos e as formas de torna-los públicos, seja através de uma página, um blog, um perfil em redes sociais, mailing, ou todas as opções ao mesmo tempo. O ideal de que todos tenham seu acesso à informação via computadores pode estar distante, mas pode estar bem mais próximo do que um ideal onde todos tenham acesso ao mesmo programa de rádio, ou edição de um jornal todos os dias.

Aliando as ferramentas oferecidas pelas redes sociais e um modo diferente de publicar o conteúdo – valorizando o visual, o texto e, quando possível, inserindo recursos como o audiovisual -, o Notícias.Botucatu também surge com o intuito de permitir ao leitor botucatuense que participe da informação. De forma que ele possa ‘curtir’, compartilhar e comentar as informações que está acessando.

Enfim, o Notícias.Botucatu, mais do que um Projeto de Conclusão de Curso, é um espaço de experimento do fazer jornalístico através dos novos meios e ferramentas, além de ser o início de um possível veículo profissional que preste serviços e colabore com o desenvolvimento social do município de Botucatu-SP.

2. Fundamentação teórica

Este projeto nasce após observação e análise da imprensa local, de Botucatu, principalmente, dos ditos *sites* jornalísticos. As características, ferramentas e possibilidades descritas no decorrer desta fundamentação foram observadas como ausentes ou deficientes nos dois *sites* mais populares da cidade e, por isso, com este projeto se propõe a criação de um novo veículo. Um jornal *online* com projeto editorial diferenciado pelo olhar mais abrangente do repórter, pelo cuidado na apuração e pelo esmero na redação das matérias.

Vivemos numa nova era, não só da informação, mas na qual a informação é um dos mais importantes fatores que definem o que de novo há na sociedade, seja em relação aos costumes, à moral, às formas de entretenimento ou, claro, ao jornalismo.

Para Castells (2002), a economia mundial guia-se pela informação, que hoje chega medida e mediada por computador. A “sociedade da informação” tem sua estrutura em forma de redes, que configuram o novo espaço global, mais do que isso, expande seu espaço ao aparente infinito do virtual. E a capacidade de gerar, organizar e armazenar novos conteúdos e formas de transmiti-los digitalmente acompanha esse crescimento. No entanto, o que ocorre com a qualidade e a diversidade dessas informações? Nem um pouco difícil é encontrar a mesma notícia replicada duas, três, ou dezenas de vezes em diferentes veículos. Ou pior, informações oficiais, publicitárias – que servem aos interesses de alguns ou de algumas instituições -, sendo publicadas, sem qualquer mudança de enquadramento ou interpretação jornalística, como material jornalístico.

A quantidade está acima da qualidade na rotina do jornalismo digital. Conforme Adghirni (2004), mais valor dá-se ao que é rápido, do que àquilo que parece mais verídico. O próprio autor constata que a maioria do conteúdo de *sites* noticiosos é “cópia de material de outros”, de forma que saber quem, afinal, é o dono da informação fica mais difícil a cada dia, uma vez que dar os devidos créditos aos autores das reportagens também é boa prática em esquecimento.

Apesar de importantes sinalizações de mudanças no cenário, a internet ainda é um espaço de valores relativos (Costa, 2009). Os “esburacados” conceitos de verdade e credibilidade, na nova mídia, tornam-se ainda mais questionáveis. Muitas vezes, confiantes de que não serão confrontados, indagados ou criticados, os jornalistas digitais se preocupam cada

vez menos com práticas simples e inerentes à profissão: investigação, apuração e confirmação de dados, além da produção autoral de narrativas. Parece cada vez mais frequente o copiar e colar de *releases* de assessoria. Esquecem-se, os profissionais da área, que são mais dignos de credibilidade os relatos públicos que se apoiam na “inspeção própria” do narrador, quando ele testemunha o fato. Esses relatos merecem maior confiança, “assim como nos julgamentos costuma-se dar mais crédito a um testemunho ocular do que a um testemunho de ouvidos”, é o que diz Peucer (2004, p.18), na primeira tese acadêmica sobre jornalismo da história, em 1690.

Daí, a necessidade de se fazer diferente, ou melhor, como era feito o jornalismo antes: ir em busca de novas e mais fontes, questionar, esmiuçar o assunto, mas tudo através de um novo meio. Uma nova mídia, que chega a sua terceira geração em expansão e que se faz presente cada vez mais no dia a dia do homem social, trazendo cotidianamente novas ferramentas e moldando novos caminhos e costumes para se comunicar. Em “Bases de dados e webjornalismo: em busca de novos conceitos”, Suzana Barbosa explica:

De um modo geral, caracteriza-se a terceira geração como uma fase de base tecnológica ampliada, acesso expandido por meio de conexões banda larga, proliferação de plataformas móveis, redação descentralizada, uso de bases de dados, adoção de sistemas que permitam a participação do usuário, produtos criados originalmente para veiculação no ciberespaço, conteúdos dinâmicos formatados em narrativas multimídia, e experimentação de novos elementos conceituais para organização da informação, assim como de novos gêneros.

É interessante a posição de Caio Túlio Costa, no livro “Ética, jornalismo e nova mídia – uma moral provisória”, sobre a multiplicação de informações semelhantes em diferentes *sites* de jornalismo. “Publica-se muita informação e publicam-se também muito mais informações rigorosamente iguais do que quando a mídia trafegava com ‘segurança’ fora da rede”. Porém, essas publicações tão parecidas já atingem também os veículos tradicionais “fora da rede” da mesma maneira. Radialistas de Botucatu leem jornais impressos ao ouvinte e, no entanto, a matéria da página 4 lida no ar é produto de alguma assessoria de imprensa, oficial ou não, que também está publicada no *site* de notícias ‘x’. A ‘reciclagem’, no caso do jornalismo, de informações repassadas sem alterações que agreguem algum valor, é uma prática oposta ao bom jornalismo. Pensando dessa forma, observa-se que é preciso desenvolver produtos jornalísticos que façam a cobertura de assuntos já popularizados, também, mas que lhes deem novas narrativas, novas versões – ou várias versões.

O poder de comunicar, de expor ideias, e opiniões, a um público não é mais exclusividade de indústrias e profissionais da comunicação, tão pouco de jornalistas. A nova

mídia, principalmente com a ascensão de redes sociais (Facebook®, Twitter®, LinkedIn®, Google+®), permite que cada usuário, antes passivo diante da informação que recebia pela TV, rádio ou jornal impresso, agora se expresse à vontade e da forma como quiser, contanto que tenha alguns recursos e ferramentas em sua mão. Um smartphone (celular com câmera e acesso a internet) é o suficiente para criar uma nova história, registrar um fato, ser jornalista ou famoso por 15 minutos, ou até que o *efeito viral* (compartilhamento e visualização de conteúdo em massa) termine seu ciclo. Com a interatividade - troca de informações - o jornalista emissor, a qualquer instante, pode se tornar o receptor de diversos emissores (leitores de sua produção) que, por sua vez, eram apenas receptores até então.

O crescimento acelerado do webjornalismo está estreitando, de forma incrível, a relação entre o jornalista e o consumidor de notícias. Quando se poderia imaginar que o leitor iria ter seu ponto de vista sobre um determinado fato impresso nas páginas de um jornal? Essa característica não se restringe a um grupo específico e nem passa por uma “triagem” de correspondências nas redações. Basta estar conectado na internet que qualquer um tem o acesso para expressar sua opinião e até conversar com o próprio jornalista que redigiu a matéria. (Mattoso, 2003)

Frente a um conteúdo jornalístico, o ciberleitor, de acordo com sua percepção, poderá por meio de “comentários” e “compartilhamentos” em redes sociais, acrescentar informações, reforçar ou, até, desqualificar algo dito pelo próprio jornalista. Essa afirmação contrasta com o que diz Maria Clara Aquino, ao declarar que não é facultado ao usuário adicionar seus *hiperlinks* e informações ao conteúdo, mas apenas navegar pelos que já existem. Hoje, uma página no Facebook® de uma instituição, empresa, jornal, em qualquer situação, depende de uma eterna construção coletiva. De nada adianta ter qualidade no material produzido se não houver quem o visualize e distribua, ou melhor, compartilhe com os amigos.

A nova mídia permite isso. Por meio da interface gráfica e virtual de um *site*, está composta a “zona de contato”, pela qual o usuário pode interagir, não somente com a máquina ou outro dispositivo tecnológico, mas com o próprio conteúdo. Isso é a interatividade digital (Palacios, 2002). Fornecer ao usuário uma boa dose de informação, com qualidade e diferenciação de uma para outra, pode promover o debate com a clareza necessária para a compreensão de uma mensagem.

Na internet, ligar diferentes informações a um texto ficou ainda mais simples graças ao hipertexto, que pode ser uma frase inteira ou apenas um verbete no qual o ciberleitor encontrará um novo *link* para outro endereço, onde haverá mais dados sobre o assunto abordado. Um *link* ou *hiperlink* funciona como as citações de um texto acadêmico, por exemplo. É por ele que o usuário terá acesso a novas referências, menções ou a um histórico

do tema tratado, o *link* é um indicador de novas fontes a serem consultadas, caso haja necessidade.

Pierre Levy (1993) diz que navegar em hipertextos é como seguir um desenho complexo de percurso formado na imensa rede. “Porque cada nó [*link*] pode, por sua vez conter uma rede inteira”. Com esse aumento da pluralidade e diversidade de informações, sempre se administrando excessos, aumenta a qualidade da informação, pois se expande também a “resolução semântica” (Fidalgo, 2004, p. 2), que pode ser usada pelo usuário para compreender, analisar e formar sua opinião sobre o fato. Logo, o uso de conteúdo de outros *sites* jornalísticos, que poderiam até ser chamados de concorrentes, inseridos por *hiperlinks* em meio a uma notícia publicada em nosso próprio veículo, serve como um aditivo de credibilidade. No início pode-se considerar a concorrência como um grande banco de dados ao seu favor, afinal, se está publicado, na internet, está para ser visto. Ao invés de se estender em textos longos, que podem ser incômodos e desinteressantes ao ciberleitor, os *hiperlinks* inseridos em poucos verbetes já mostram antecedentes ou assuntos correlatos ao tema. Conforme cita Palacios (2002, p. 7):

A Memória no Jornalismo na Web pode ser recuperada tanto pelo Produtor da informação, quanto pelo Utente, através de arquivos *online* providos com motores de busca (search engines) que permitem múltiplos cruzamentos de palavras-chaves e datas (indexação). Sem limitações de espaço, numa situação de extrema rapidez de acesso e alimentação (Instantaneidade e Interactividade) e de grande flexibilidade combinatória (Hipertextualidade), o Jornalismo tem na Web a sua primeira forma de Memória Múltipla, Instantânea e Cumulativa.

Mais fácil será para o leitor virtual se o *site*, que ele estiver acessando, disponibilizar *hiperlinks* para outras informações que retificam as ali publicadas, pois o leitor não terá que fazer buscas posteriores. Ele terá a ferramenta em suas mãos, podendo ou não fazer uso e analisar por si a qualidade e representação de cada informação compartilhada.

Para Aquino (2004), o grande potencial de armazenamento de informações na nova mídia é extremamente importante à preservação do conhecimento adquirido pelo homem: “Nesse panorama, o hipertexto acaba possibilitando, além do armazenamento digital, a interconexão entre as informações, permitindo assim, cada vez mais, a produção de novos dados e contribuindo para a evolução da humanidade”.

3. Desenvolvimento do Projeto

A ideia de criar um novo *site* de notícias para a cidade de Botucatu não surgiu pela falta de meios semelhantes – outros *sites* –, mas sim pela forma como o jornalismo digital, focado no âmbito local, ainda poderia ser explorado e pela diversificação de informações e reestruturação das mesmas. E também por considerar a possibilidade do produto tornar-se profissional e economicamente viável.

Observando a mídia botucatuense em geral (Internet, Rádio, Impressos), vê-se uma forte tendência – talvez por falta de investimento na área jornalística – de uso de materiais prontos enviados por assessorias de comunicação e imprensa e, muitas vezes, desprovidos de olhares mais críticos e analíticos, o que deveria ser um cuidado de todo jornalista. Além do que, é perceptível a parcialidade quando as matérias referem-se a assuntos como política local ou envolvam empresas conhecidamente patrocinadoras dos meios.

No início, como em todo projeto ao ser criado, houve um mar de ideias que poderiam ser exploradas para a diferenciação do produto, tais como: busca de maior imparcialidade, ou, ao menos, dar voz a contrapontos; produção de conteúdos mais bem elaborados em detrimento aos *releases* e textos publicitários de assessorias, inclusive do próprio Poder Público; variação da linguagem utilizada para comunicar, ao abusar de recursos como fotos e vídeos; e talvez o ponto mais importante à primeira vista, ter um *layout* visual bem elaborado, que agrade e facilite a vida do ciberleitor botucatuense.

No entanto, a questão financeira para o projeto vem a ser o maior empecilho. Parto em busca de colaboradores e vias mais acessíveis de produção, principalmente da parte técnica do *site*, o que de certa forma se resolve ao encontrar Fabrício Borgatto, amigo que em 2013 conclui sua graduação em Ciência da Computação pela Unesp de Presidente Prudente, que se oferece para fazer a programação e me ajudar a escolher um layout funcional, um planejamento gráfico-editorial com boa estética e a um preço mais acessível na internet.

Conto também com a ajuda de alguns jornalistas da cidade, com quem já tive algum contato profissional anteriormente, para me ajudar no levantamento de pautas ou, quando possível para eles, para envio de conteúdos. Um ano antes do início deste projeto, inclusive, a criação de um *site* de notícias em parceria com outro jornalista já era cogitada. Contudo, por

interferência de outros trabalhos e a incerteza da viabilidade econômica, o mesmo não pôde se comprometer integralmente com este novo empreendimento.

Após a primeira conversa com o professor Angelo Sottovia Aranha, percebi que a construção solitária do produto, pelo menos para como Projeto Experimental de Conclusão de Curso, era viável. E para começar, teria que pensar num nome para a publicação. O nome é um detalhe muito sério. Será associado à credibilidade que o *site* possa vir a ter. Para tanto, seria necessário algo que atraísse tanto o botucatuense em geral, mas em especial o botucatuense conectado. Pensando nisso, não vi muitos problemas em chamar o site de Botunews – que faz referência ao município e ao próprio jornalismo, com o uso de uma palavra em inglês, mas simples e muito difundida no mundo *online*. O nome curto e com essa mescla de local e “notícias” poderia facilitar o acesso e conhecimento futuro da página.

No entanto, o nome tornou-se uma questão menor ao receber a oferta de apoio de Diogo Lopes, microempresário e empreendedor botucatuense da área de tecnologia. Conhecemo-nos um pouco no final de 2012, quando ele já havia expressado vontade de passar adiante o domínio botucatu.com.br, que é dele, para ser melhor aproveitado como espaço de serviço público, uma vez que ele não consegue manter o *site* atualizado constantemente. Ao saber da minha intenção de abrir um novo canal de notícias, Diogo colocou seu domínio a minha disposição. Porém, como o produto (*site*) ainda era uma espécie de ‘piloto’ – eu não sabia se iria continuar, após a conclusão do Projeto de Conclusão de Curso – decidi pedir um subdomínio para não comprometer um ciberespaço tão estratégico como o botucatu.com.br. Desse imbróglio, nasceu o endereço noticias.botucatu.com.br, que carregará em sua marca e em algumas redes sociais o nome N.Botucatu. O apoio do empreendedor também me garantiu hospedagem gratuita na internet.

Estabelecido esse importante apoio, pesquisei por um tema pronto de *site* de notícias que pudesse ser comprado na internet, uma vez que achar um *designer* para fazer um *site* tão às pressas seria difícil e dispendioso. Encontrei um modelo que me pareceu bem adequado e funcional e o comprei via internet.

Diversos problemas apareceram quando fomos transferir os arquivos do *site* para hospedá-lo. O servidor, que foi terceirizado por Diogo, estava com diversas atualizações atrasadas e não conseguia processar os arquivos do *site* que eu havia adquirido. Eles passaram a fazer as atualizações e adequar o servidor, mas isso demorou cerca de duas semanas. Gostaria que o *site* estivesse *online* ainda em abril, mas foi impossível, e logo que

conseguimos resolver esse problema, com o *site* no ar, o programador e meu amigo, Fabrício, arranjou um emprego e não teria mais tempo para me ajudar.

Passei a tentar arrumar os elementos mais básicos, como menus e widgets, do *site* sozinho, com a ajuda de um manual disponibilizado pelo criador do *site* que comprei e aproveitando soluções pesquisadas no Google®. Mas determinadas alterações eu sabia que não poderia fazer com pouco conhecimento de programação, por isso fui atrás de outra pessoa que me pudesse ajudar, no lugar de Fabrício. Acabei encontrando a solução em um colega de faculdade: Diego Melo. Somos da mesma turma de Comunicação Social: Jornalismo da Unesp e, como eu, ele também ia terminar o curso com um semestre de atraso – só lhe faltava entregar o projeto de conclusão. Visto que ele trabalha e também corre para concluir o curso, se pôs a me ajudar como pudesse em seu tempo livre.

Para fazer a arte do logo e imagem para o perfil das redes sociais, contei com a colaboração de Rebeca Selpis, amiga e designer gráfica. Ela levou dois dias para pensar em algo e bolar a marca do *site*.

O noticias.botucatu.com.br já estava no ar. Faltavam apenas alguns ajustes, que me tomaram tempo demais, e muito conteúdo. A dificuldade para explicar que se tratava de um PECC, mas que também era jornalismo muito sério, parecia enorme. Na busca por fazer matérias melhor elaboradas e plurais – ouvindo mais fontes – fui diversas vezes enrolado e percebi que isso seria constante, fator que sempre gera certo desestímulo. Muitas pautas polêmicas surgem, principalmente tratando do cenário político local, mas as mesmas fontes que sugerem a pauta temem se expor e sofrem algum tipo de represália. O panorama do jornalismo em Botucatu parece obscuro; apurar informações, acessá-las, conseguir fontes é tarefa relativamente fácil apenas para pautas frias. Assuntos quentes demandam mais do que fontes dispostas, demandam fontes corajosas em Botucatu, infelizmente.

Dia 15 de maio, quarta-feira, no final da tarde o novo *site* de notícias de Botucatu estava no ar e iniciei a campanha também no Facebook®. Avisei de antemão alguns amigos para que acessassem e compartilhassem o *site*. Por coincidência, um dia antes do lançamento estudantes da Unesp paralisaram o câmpus da cidade, o que me deu uma boa pauta, visto que nenhum outro veículo havia publicado o ocorrido. Essa foi a matéria mais acessada por alguns dias, em cinco dias foram mais de 700 visualizações. Porém, as outras matérias dificilmente alcançaram 100 visualizações. De qualquer forma, um colega jornalista, ex-assessor da

Câmara Municipal, disse que estava ótimo, uma vez que as notícias do órgão público em que trabalhava, quando tinham 20 acessos, eram consideradas sucesso.

No entanto, uma entrevista exclusiva com um pai que perdera o filho em 2012 e teve sua luta por justiça denegrida pela mídia botucatuense, que vinculou sua luta à disputa eleitoral, não surtiu o efeito esperado. O número de acessos avançou lentamente, até pouco mais de 100, e não houve participação dos leitores por meio de comentários.

A seção “Agenda e Baladas”, na qual pequenas notas avisam sobre eventos que irão acontecer na cidade, desde apresentações de música ao vivo em bares a festas beneficentes (de clubes de serviço como Lyons e Rotary, por exemplo), também foi um chamariz para novos leitores do *site*. Nesse caso, um fator que ajuda bastante é que tanto aqueles que promovem eventos, quanto aqueles que participarão dele, compartilhavam os anúncios feitos pelo Notícias.Botucatu.

Uma curiosidade. Exatamente um mês antes de lançar o *site*, em 15 de abril, eu já havia preparado uma matéria sobre a reforma da Escola Industrial, uma das principais instituições de ensino da cidade. Houve um investimento de mais de R\$ 7 milhões, para ampliação e reforma, e nenhum veículo da cidade, seja impresso ou digital, havia noticiado o fato. Publiquei na quarta-feira e no domingo vi que o assunto ganharia espaço na capa do Diário da Serra, o diário que não é diário, mas que é o impresso mais destacado de Botucatu.

Mesmo não me apropriando do domínio Botucatu.com.br, constatei que, alguns dias depois do lançamento do *site*, Diogo Lopes atrelou meu *site* ao seu. Ou seja, qualquer pessoa que acesse o domínio Botucatu.com.br é automaticamente redirecionado ao meu *site* de notícias.

Em conversa com uma amiga, proprietária de um cursinho pré-vestibular da cidade, consegui meu primeiro anúncio. Por camaradagem e crença na ideia da necessidade de mais informação em Botucatu, ela propôs a publicação de um banner do cursinho no *site*. Sem ter ideia de preços de espaços publicitários na internet e tendo consciência que o Notícias.Botucatu ainda não é tão acessado, cobre apenas R\$100,00, o que foi bom para ambos os lados. A pequena renda poderia ser suficiente para a impressão de alguns cartões para divulgar o *site* nas ruas e comércios, além de ser uma apresentação para as novas fontes.

Com a Virada Cultural Paulista de Botucatu, realizada nos dias 25 e 26 de maio, consegui um pequeno aumento no número de acessos em função da publicação da

programação completa do evento. Outros veículos e a própria prefeitura haviam divulgado as atrações também, mas, mesmo assim, a média de acessos por postagem, que variava entre 40 e 130 acessos, atingiu mais de 200 com a programação. A cobertura da Virada foi feita apenas por meio de fotos, uma vez que só tive a certeza de poder cobrir o evento, com credenciais cedidas pela organização, na véspera. Ao final de cada dia do evento publiquei as fotos num álbum do Facebook® e divulguei um *hiperlink* no *site*. A média de “Curtir”, que vinha variando entre 2 e 6, foi de aproximadamente 30 para o álbum da Virada.

Logo na segunda-feira, 27, após a Virada Cultural, ao fim do dia consegui informações para publicar matéria sobre o custo de uma futura ciclovía de Botucatu, que terá recursos providos de um empréstimo milionário, feito pelo município da Agência de Fomento do Estado de São Paulo. O título destacava o alto custo da obra por quilômetro. Em 24 horas, a matéria já havia alcançado mais de 800 acessos e mais de 400 clicks na opção “Curtir” disponibilizada na página do Notícias.Botucatu. Além disso, na rede social o link da notícia foi altamente compartilhado e comentado e o número de pessoas, que curtiram a página do site, também aumentou entre 30 e 40 novas conexões.

No dia seguinte, recebi um e-mail do Facebook®, no qual a rede social me concedia um cupom eletrônico de R\$ 100,00 para ser gasto com publicidade promovida por ela para aumentar a popularidade da página Notícias.Botucatu.

4. Projeto Gráfico Editorial

4.1. Editorial: Ser diferente

O princípio básico do Notícias.Botucatu é fazer diferente do que já é feito. Ou seja, explorar nos temas, formas e fontes, a diferença de visões, opiniões e realidades sobre um mesmo acontecimento.

A reportagem, de fato, deve ser valorizada em detrimento do uso abusivo de *releases* de assessorias do poder público ou instituições. Não que devam ser totalmente descartados, mas ao serem reaproveitados devem passar por uma revisão, uma nova consulta, para se verificar quando a informação pode ser considerada de relevância ao público botucatuense e não apenas do interesse daqueles que os enviam. Todo o material a ser postado deve ser devidamente creditado, a fim de que o leitor saiba quem é o responsável por aquelas notícias ou comentários que ele lê.

O olhar sobre o poder público instituído deve ser diferente, questionador, crítico a favor ou contra suas ações, que devem ser públicas em sua totalidade e não apenas quando convém aos eleitos. Por considerar que outros veículos já dão destaque suficiente, às vezes até exagerado, a esse poder, o Notícias.Botucatu buscará os outros lados, os políticos fora do atual jogo do poder, os atores sociais nunca ou pouco ouvidos, as instituições não governamentais mas representativas (sindicatos, associações, ong's, cooperativas, centros acadêmicos).

As seis seções do *site* englobam as editorias de:

Cidade – as notícias nessa seção englobam temas gerais que ocorrem dentro de Botucatu, ou que envolvam setores de sua sociedade.

Cultura – destaque aos eventos culturais, como os de música, teatro, dança, exposições ou relativos à cultura regional, que ocorram em Botucatu. O espaço também serve para dar destaque ao trabalho de artistas botucatuenses ou da região.

Comportamento – espaço para matérias mais interpretativas com temas abertos, ou pautas “frias”, mas que carregam um forte sentido social e educacional, além de também poder abordar variedades e assuntos pontuais. Por exemplo, uma nova política nacional em relação

às drogas, a renovação de um segmento religioso e seus impactos sociais, uma nova dieta de fim de semana, etc.

Política – nessa seção devem ser inseridas matérias sobre a política local: decisões da Câmara Municipal, projetos a serem viabilizados ou abandonados pelo poder público, entrevistas com atores de esferas sociais e representativas, luta estudantil, etc.

Colaborações – espaço destinado à publicação de possíveis produções/colaborações de leitores, que podem enviar seu material (texto, foto, vídeo, áudio) por meio dos canais de comunicação do *site*, e-mail ou Facebook®.

Agenda e Baladas – é nessa seção que se pretende noticiar todos os eventos de quaisquer segmentos usando-se notas rápidas, destacando alguma característica do artista, em que local será a apresentação ou festa, qual será o custo, etc.

Como as fronteiras da nova mídia são muito mais amplas do que as dos meios tradicionais, inovar não só numa narrativa mais elaborada e literária, mas também em novos formatos, é um dos objetivos do Notícias.Botucatu. Matérias devem ser apresentadas ou acompanhadas de fotos bem elaboradas, que chamem a atenção do público, vídeos que registrem com mais fidelidade depoimentos ou fatos e links para outros canais que reforcem a informação divulgada. Tudo, a fim de que o leitor do *site* compreenda que está num veículo botucatuense diferente dos que existiam até então.

O uso das redes sociais, Twitter® e Facebook®, e a permissão aos usuários para que comentem as matérias são essenciais. Aos poucos, o público se aproximará do *site*. O importante não é que ele acesse a página <http://noticias.botucatu.com.br> todos os dias, mas que saiba que há ou não algo novo nela por meio de outras ferramentas. O processo de atualização sistemática do *site* ainda é incerto, devido a esse trabalho inicial solitário, mas, o aparecimento e contato direto por meio das redes sociais servirão para amenizar esse déficit. Ali é o espaço de contato ideal com o ciberleitor do Notícias.Botucatu.

Não se trata de fazer melhor, trata-se apenas de fazer diferente, de utilizar as ferramentas que estão aí e que parecem estar sendo ignoradas por outros profissionais, ou por não saberem lidar com elas, ou por não acreditarem no potencial que representam.

4.2 Planejamento Gráfico: É possível ser melhor

O conceito gráfico do *site* parte da mesma premissa que a parte editorial, a de fazer diferente. Mas nesse caso, como se trata de algo visual, não era tão difícil imaginar como poderia ser feito melhor.

A intenção é oferecer ao ciberleitor um espaço que o atraia visualmente, com a cara de um veículo informativo mais dinâmico, bem organizado e simples. O *layout* adquirido foi escolhido por já oferecer uma série de ferramentas que conectam a página às redes sociais, facilitar a criação e organização de espaços no *site* em função da plataforma Wordpress® - que serve para gerenciar o conteúdo – e porque economicamente também era mais viável, visto o baixo orçamento disponível para o projeto.

Na página inicial, as últimas notícias postadas são destacadas por suas imagens e por pequenos resumos sobre as informações que contêm, chamando a atenção do leitor, que pode acessar o destaque que está visualizando ou passar para o próximo sem demora, pois o gráfico e imagens são mantidos em baixas resoluções, embora ideais, que facilitam e agilizam a navegação.

Cada seção é diferenciada por uma cor. Assim, a cada notícia que o ciberleitor acessa, partes do *site* mudam de cor e ele percebe que aquilo que ele lê está numa determinada seção em destaque.

A seguir algumas imagens de páginas e das seções do site Notícias.Botucatu:

ÚLTIMAS
Competição de mountain bi

Pesquisar...

N BOTUCATU
Onde você vê sua cidade diferente

HOME » CIDADE CULTURA COMPORTAMENTO POLÍTICA COLABORAÇÕES AGENDA E BALADAS



Competição de mountain bike teve vencedores botucatuenses

Nem lama, nem frio e chuva impediram que competição rolasse no último domingo via Brasil Ride O mine...



PROGRAMAÇÃO BTU

 Pianista paulistana lança novo trabalho em Botucatu
4 horas atrás

Claudio e Felipe Aragon tocam segunda-feira a noite
2 dias atrás

Final de tarde rock'n roll com a banda Radiola
3 dias atrás

Marcel Bottaro se apresenta na Demétria, hoje a tarde
3 dias atrás

CURTA NOSSA PÁGINA NO FACE!

CIDADE


Virada Cultural começa amanhã, conheça a banda Metá Metá

Ambas as imagens são da página inicial do site.

HOME » CIDADE CULTURA COMPORTAMENTO POLÍTICA COLABORAÇÕES AGENDA E BALADAS

CIDADE


Papel da Genética na Astrobiologia

Dr. Ivan Gláucio Paulino Lima

Unesp traz pesquisador da NASA para falar sobre Astrobiologia

18 dias atrás 0 126 visitas

A busca por microrganismos em outros planetas pode evidenciar que há mais ...

Leia Mais »


Pai organiza nova passeata por Saúde e justiça
19 dias atrás 1 Comment 192 visitas


Futura ciclovía de Botucatu custará mais de meio milhão por quilômetro
8 dias atrás 0 984 visitas


Escola Industrial passa por reforma e criação de novos espaços
20 dias atrás 0 126 visitas

COMPORTAMENTO


Pesquisa da Unesp revela


Unesp Botucatu debate mudança no perfil do aluno universitário
10 dias atrás 0 64 visitas


O Transtorno de Déficit de Atenção, a Escola e os Remédios
12 dias atrás 0 95 visitas

CURTA NOSSA PÁGINA NO FACE!


Notícias.Botucatu

✓ Curtir Você curtiu isso.

Você e outras 317 pessoas curtiram Notícias.Botucatu.

Plug-in social do Facebook

+ Lidas Últimas Comentários

Samba rock com, ou sem, chuva, nesta quinta-feira
7 dias atrás

Por que parou? Alunos da Unesp paralisam câmpus de Botucatu
20 dias atrás

Pai organiza nova passeata por Saúde e justiça
19 dias atrás

O Transtorno de Déficit de Atenção.

HOME »
CIDADE
CULTURA
COMPORTAMENTO
POLÍTICA
COLABORAÇÕES
AGENDA E BALADAS

Home / O que, quem, somos?

O que, quem, somos?

O Notícias.Botucatu poderia ser só mais um site jornalístico da cidade. Mas não é.

Pretendemos fazer diferente. Não estamos preocupados com a rapidez da informação, com o despejo de dezenas de atualizações diárias sobre nossos leitores ou em apenas ecoar informações oficiais. Buscamos prezar pela qualidade do texto e as diferentes formas de passar a informação, além de dar pluralidade, mais vozes, aos fatos. Priorizar a sua própria capacidade de análise, interpretação e crítica sobre nosso conteúdo é uma missão.

Compete ao próprio leitor julgar os acontecimentos de sua cidade e de que forma eles podem, ou não, interferir em sua vida. Nossa responsabilidade é trazer ao público elementos que o ajudem a formar suas próprias opiniões.

Queremos ser mais do que um informante, queremos conversar com os botucatuenses e promover o debate coletivo. Com exceção de nem meia dúzia de páginas, como essa, você poderá comentar qualquer tema. Também poderá nos acompanhar e se atualizar através das redes sociais: **Facebook** e **Twitter**.

Notícias.Botucatu é um produto desenvolvido pelo jornalista Sérgio Viana (MTB 70.888/SP), durante a conclusão do curso de Jornalismo da Unesp/Bauru, contando com a colaboração gratuita de diversos amigos e apoiadores da ideia.

Leia, acesse, veja diferente.





CURTA NOSSA PÁGINA NO FACE!


Notícias.Botucatu
 Você curtiu isso.

Você e outras 317 pessoas curtiram Notícias.Botucatu.



 Plug-in social do Facebook

OUTRAS NOTÍCIAS

- Pianista paulistana lança novo trabalho em Botucatu
- Competição de mountain bike teve vencedores botucatuenses
- Os homens que ainda derrubam presidentes
- Pesquisa da Unesp revela benefícios do alecrim após infarto do miocárdio

Página editorial do Notícias.Botucatu e da seção “Cidades”, que é destacada pela cor azul.

HOME »
CIDADE
CULTURA
COMPORTAMENTO
POLÍTICA
COLABORAÇÕES
AGENDA E BALADAS

Home / Cidade

Publicados em: Cidade

Competição de mountain bike teve vencedores botucatuenses

24 horas atrás 0 40 visitas



Nem lama, nem frio e chuva impediram que competição rolasse no último domingo via Brasil Ride O mineiro Hugo Prado Neto e a carioca Dani Genovesi foram os grandes campeões na categoria “Pro-Elite” etapa de “aquecimento” da Brasil Ride Warm ...

[Leia Mais +](#)

 Tweet 1
  Like 3
  +1 0
  Pin it

Workshop gratuito para modernização do comércio na região de Botucatu

1 dia atrás 0 18 visitas



São oferecidas 100 vagas aos lojistas, em Botucatu a atividade será amanhã, terça-feira





CURTA NOSSA PÁGINA NO FACE!


Notícias.Botucatu
 Você curtiu isso.

Você e outras 317 pessoas curtiram Notícias.Botucatu.



 Plug-in social do Facebook

OUTRAS NOTÍCIAS

- Pianista paulistana lança novo trabalho em Botucatu
- Competição de mountain bike teve vencedores botucatuenses
- Os homens que ainda derrubam presidentes
- Pesquisa da Unesp revela benefícios do alecrim após infarto do miocárdio

5. Considerações

A perduração do Notícias.Botucatu como um veículo de imprensa de Botucatu ira depender do retorno financeiro que possa surgir através de colaborações, apoios ou anúncios, os quais terão espaço reservado no site.

Desde sua criação, o retorno do público que acessa o site e sua página no Facebook® tem sido positivo. No entanto, provocar a participação efetiva e o debate através de comentários não tem sido fácil. Talvez por falha na comunicação de que isso seja possível, desinteresse ou excesso de informação diária que cada sujeito online recebe, o retorno crítico e opinativo é bem baixo.

O site é fruto da preocupação social inerente ao jornalismo, oferecer informação de qualidade e com responsabilidade acima de tudo, perante, os seus leitores e não às instituições privadas ou públicas, que por acaso, venham a custear sua existência. O quanto for possível, o Notícias.Botucatu existirá de forma independente e estará sempre aberto a participação da sociedade.

Pensando no desenvolvimento do bom jornalismo tanto para Botucatu, quanto para a própria experiência profissional, após anos de formação acadêmica na Unesp, este projeto foi criado e lançado. Esperando que dessa maneira, mais do que simbolizar a conclusão de uma etapa, ele possa celebrar o inicio de outra ainda mais importante para os envolvidos e os botucatuenses em geral.

6. Bibliografia

ADGHIRNI, Zélia Leal. “Valores-notícia e credibilidade no jornalismo online”. II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJOR, 2004, Salvador.

AQUINO, Maria Clara. “O Hipertexto como Estrutura Editorial Básica da Internet: Construção Coletiva e Interatividade na Escrita Hipertextual”, 2004.

AQUINO, Maria Clara. “Um resgate histórico do hipertexto: O desvio da escrita hipertextual provocado pelo advento da Web e o retorno aos preceitos iniciais através de novos suportes”. UNIrevista, Vol. 1, nº 3. 2006. Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Aquino.PDF.

BARBOSA, Suzana. “Bases de dados e webjornalismo: em busca de novos conceitos”. Disponível em <<http://www.bocc.uff.br/pag/barbosa-suzana-bases-de-dados-webjornalismo.pdf>> Acesso em 29 maio de 2013.

CASTELLS, M. 2002. “A Sociedade em Rede”. São Paulo, Editora Paz e Terra, p. 698.

CHRISTOFOLETTI, R; LAUX, A. P. F. “Confiabilidade, Credibilidade e reputação: no jornalismo e na blogsfera”. Revista da Intercom. Vol n. 31, n. 1, 2008. Disponível em: <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/view/4809/4522>. Acesso em 29 de maio de 2013.

COSTA, Caio Túlio. “Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória”. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2009.

FIDALGO, António. “Sintaxe e semântica das notícias on-line. Para um jornalismo assente em base de dados”. In: FIDALGO, António; SERRA, Paulo (Orgs.). Informação e Comunicação Online. Jornalismo Online. Volume 1. Covilhã: Universidade da Beira Interior/Portugal, 2003.

LÉVY, Pierre. “As Tecnologías da Inteligência”. São Paulo, Editora 34, 1993.

MATTOSO, Guilherme de Querós. “Internet, jornalismo e weblogs: uma nova alternativa de informação”. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/mattoso-guilherme-webjornalismo.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2012.

PALACIOS, Marcos. “Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate”. Universidade Federal da Bahia, 2002. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2013

PEUCER, Tobias. “Os relatos jornalísticos. Estudos em Jornalismo e Mídia”. Vol. 1 n. 2 – 2º semestre de 2004.

